

Correio da Cidadania

Colabore com o Correio



- [Página Inicial](#)
- [O Correio](#)
- [Blogs](#)
 - [Luiz Antonio Magalhães](#)
 - [Luiz Eca](#)
- [Fale Conosco](#)
- [Boletim Diário](#)
- [Expediente](#)
- [Links](#)
- [Arquivos](#)
- [Seja um colaborador](#)

[Estado gaúcho terá de pagar indenização à família de sem terra assassinado](#)

ISSN 1983-697X

[75% do milho brasileiro já é transgênico](#)

[Após 7 anos em funcionamento, terminal da Cargill tem estudo ambiental debatido](#)

[Mais notícias](#)

[Arquivo - Editoriais](#)

A+ A- O

Pesquisa edição 543 até hoje

Ok

Pesquisa Edições 110 a 542

Ok

Artigos

[Política](#)
[Social](#)
[Internacional](#)
[Economia](#)
[Meio Ambiente](#)
[Cultura e Esporte](#)
[Resenhas](#)

Resenha

[Mutações do visível: Da comunicação de massa à comunicação em rede](#)
[Mutações do visível: Da comunicação de massa à comunicação em rede](#)



Mutações do visível: Da comunicação de massa à comunicação em rede. Denis de Moraes, 236 pág., Editora Pao e Rosas

[Ler mais...](#)

[Arquivo de resenhas](#)



Especiais

[Belo Monte: Belo Monstro](#)
[Alguns comentários sobre o pacote habitacional Minha Casa, Minha Vida](#)
[Especial Política Econômica](#)
[Setor elétrico: uma história de descaminhos](#)
[Léo Lince: Reforma Política](#)
[Pacote Ecológico de Crescimento](#)
[Energia Elétrica](#)
[Trabalho: fixo, errante ou fragmentado](#)
[Hugo Chávez e a "liberdade de imprensa"](#)
[Previdência: uma longa história de fabricação de mitos rumo à privatização](#)
[Ação declarada Política Nacional de Meio Ambiente](#)
[Previdência: dossiê das falácias](#)
[Biocombustíveis em questão](#)

Charge



Anti-ambientalismo a favor de Belo Monte

Escrito por Rogério Grassetto Teixeira da Cunha
 18-Jun-2010

É triste ver uma pessoa emitindo opiniões disparatadas, empregando argumentos falaciosos e usando retórica barata. Mais triste ainda é quando as palavras vêm de um cientista famoso e são publicadas num veículo de grande circulação, pois essas variáveis facilitam o uso dessas idéias para servir a interesses escusos. Refiro-me às opiniões anti-ambientalistas e a favor da usina de Belo Monte que o físico Rogério César Cerqueira Leite emitiu no artigo "[Belo Monte, a floresta e a árvore](#)", publicado na Folha de São Paulo do dia 19 de maio.

Ele escreveu que uma das críticas dos "ecopalermas" à construção da usina seria o sacrifício de 500 km² de mata, "ou seja, a mesma área que, em média, tem sido desmatada a cada dois dias (sic) nos últimos anos, devido ao comércio de madeiras e à invasão da soja e do gado na Amazônia". O nosso nobre físico está mal-informado (ou mal-intencionado, mas gostaria de não acreditar nesta hipótese) quanto a uma das principais críticas reais dos ambientalistas.

Qualquer pessoa minimamente bem informada sobre o tema sabe que o principal impacto deste tipo de obra é indireto. A abertura de estradas, o estímulo ao acesso e a atração para a região de uma população estimada de 90 mil pessoas irá deflagrar um processo de ocupação que, segundo os especialistas, pode representar a destruição de metade da floresta amazônica. Ou seja: a área desmatada pode chegar a muitos milhares de quilômetros quadrados. Apenas uma nota de menor importância que indica o quão desorientado (ou tendencioso) está o articulista: a área que ele diz ser desmatada a cada dois dias é na verdade a área desmatada a cada 26 dias na última estimativa do INPE. Uma taxa de 500 km² a cada dois dias indicaria um desmatamento anual de 91250 km², taxa que nunca foi atingida (nem perto disso) desde que as medições começaram.

Mas para quê o compromisso com a verdade? Além disso, mesmo que os números estivessem corretos, uma coisa não justificaria a outra. Mesmo porque, como já dito, a construção desta barragem no Xingu impulsionaria desmatamentos das mais variadas causas por vastas áreas.

O artigo prossegue com uma crítica velada a estrangeiros (entenda-se o diretor de Avatar, James Cameron, e a protagonista, Sigourney Weaver) que, segundo o articulista, não teriam o direito de criticar, pois continuariam "comprando móveis de mogno" e não teriam boicotado carne e soja. O que uma coisa tem a ver com a outra? De qualquer forma, ele conhece os hábitos destas pessoas? E isto importa para a crítica que fazem?

Apesar de nos chamar de "ignocentes" (o que seria, para o neologista Cerqueira Leite, uma mistura de "ignorantes" com "inocentes"), muitos dos críticos à obra têm bastante conhecimento da situação e das suas implicações. E também não são inocentes. Sabem que a luta contra a hidrelétrica é inglória e contra forças muito poderosas, capazes até de arrebancar em suas hordas a opinião de nomes outrora respeitados. As críticas dos ambientalistas "lucientes" (agora neologismo meu, mistura de "lúcidos" com "experientes") incluem inúmeros aspectos. Por exemplo, para que a usina funcione a contento no futuro, seriam necessárias novas barragens rio acima para regular o fluxo do rio. Foi prometido que isto não será feito, mas quem acreditar nisto será, este sim, um grande ignocente.

Há ainda um caminho de outros poderosos argumentos contra a usina. Vou concentrar-me apenas naqueles que rebatem as falácias do artigo. Não vou responder ao argumento sobre a perda da biodiversidade apenas na área alagada, pois já creio ter ficado claro que este não é o problema ambiental principal. Apenas limito-me a comentar a ignorância que o físico demonstra (esta falta de conhecimento de Biologia básica é incompreensível e imperdoável em alguém com tanta fama acadêmica), quando afirma que qualquer espécie que esteja espontaneamente restrita a um território de 500 km², excetuando-se algumas confinadas a pequenas ilhas, "já está em extinção". Como biólogo, posso afirmar que esta afirmação é desprovida de qualquer razoabilidade. Há centenas de milhares de espécies que tiveram, têm ou terão distribuições restritas, inclusive a nossa, em inúmeros estágios da nossa história evolutiva. E elas não estiveram, estão ou estarão fadadas à extinção simplesmente por causa disto.

Em seguida, após mencionar a perda de alguns mamíferos (não serão alguns, serão muitos milhares, mas, novamente, não é este o ponto principal), ele recorre a uma das principais falácias da grande mentira que é o projeto da hidrelétrica de Belo Monte com um todo: que teria como objetivo iluminar 20 milhões de lares e gerar empregos nas indústrias locais. Depois somos nós que somos "ecopalermas" e "ignocentes"... Será que ele sinceramente acredita nesta mentira? A energia de Belo Monte não tem como foco principal a iluminação residencial. O foco são as grandes mineradoras, vorazes por energia, e que geram poucos empregos e muito desmatamento.

O passo seguinte é comparar Belo Monte com a usina de Três Gargantas, na China, cuja construção exigiu o deslocamento de mais de 1 milhão de pessoas, enquanto que aqui seriam "apenas" de 2 a 3 mil lares, que seriam inclusive beneficiados com mais conforto.

Não são "apenas" 2 ou 3 mil lares. Estima-se em 20 mil pessoas. Além disso, é altamente duvidoso que melhorariam de vida, pois a regra no Brasil não é melhorar as condições dos expulsos (que o digam os milhares de atingidos por barragens que ainda lutam por seus direitos). Ele menciona ainda que os índios amazônicos seriam seminômades e extrativistas (é antropólogo também?) e que por isso pouco perderiam.

Mas ele não tinha mencionado lares? Onde foram parar os ribeirinhos no seu argumento? E os índios da região não são, sob nenhum aspecto, seminômades. Aliás, do ponto de vista social, uma das coisas que mais preocupam é como Altamira irá lidar com um influxo de pessoas que vai dobrar sua população. A desestabilização social resultante disso será enorme. Imagine o leitor a sua cidade dobrando da noite para o dia. E depois que a obra ficar pronta, para onde irão estas pessoas?

Finalmente, ele apela para o último recurso torpe. Argumenta que, se não construirmos a usina, teremos que recorrer às termelétricas. Afirma que a energia eólica "não oferece segurança de fornecimento acima de certo nível de participação em um sistema integrado". Bem, parece que Alemanha, Espanha, Dinamarca pensam diferente... Ela pode sim compor uma porção razoável do sistema, o suficiente para dispensarmos esta obra cara, ineficiente e ambientalmente calamitosa. Ah, e o complemento com energia solar, a eliminação de perdas, a repotenciação de usinas? Parece que nosso bom samaritano simplesmente se esqueceu destas possibilidades.

Mais um erro de seu argumento (da enorme série de problemas) é que recorreremos ou não a termelétricas (que concordo serem um desastre) não irá fazer a menor diferença em termos do aquecimento global. O mundo está dando uma banana para os alertas e continua consumindo combustíveis fósseis como nunca antes na história deste planeta. O pior de tudo é que as hidrelétricas não geram energia limpa. Por causa do metano produzido pelo apodrecimento de matéria orgânica que fica acumulada no fundo do lago, elas são geradoras de energia extremamente poluentes em termos de emissão de gases de efeito estufa.

Mas ele se esqueceu (intencionalmente ou por "ignocência") de comentar diversas outras críticas dos ambientalistas. Como a ineficiência da usina, que funcionará bem no inverno e de forma manquieta no verão amazônico. Ou o enorme (e ainda incerto) custo da obra, quase totalmente financiada com dinheiro público e com a ausência de financiadores privados, provavelmente assustados com todas as incertezas técnicas, ambientais e econômicas. Não citou também os polêmicos gastos e impactos com as extensíssimas linhas de transmissão necessárias para interligar Belo Monte ao sistema elétrico, valores omitidos das contas e do debate. Falhou memória ao físico para discutir sobre a estranha ausência de alguns grupos no leilão na última hora, sobre a ingerência política no processo de licenciamento, mesmo com Parecer Técnico inconclusivo do IBAMA. A lista prossegue: e as incertezas e dificuldades geológicas da obra? E as inúmeras ilegalidades no processo de licenciamento? E a morte do enorme potencial turístico da região? E as perdas com pesca e com a coleta de peixes ornamentais?

Dado o nível de desconhecimento demonstrado pelo articulista em tantos aspectos fundamentais da questão, a má qualidade da argumentação, o escamoteamento da verdade e o esquecimento de diversas críticas, nenhuma das hipóteses que possam explicar tal comportamento é favorável ao outrora respeitável e neognocente físico.



Boletim

Para assinar o boletim preencha o formulário abaixo:

Nome

E-mail

Enviar

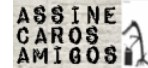
[Áudios - Arquivo](#)

Colunistas

Política
[Léo Lince](#)
[Wladimir Pomar](#)
[Waldemar Rossi](#)
[Luiz Antonio Magalhães](#)
[Fernando Silva](#)
[Frei Betto](#)
[Dicionário da Cidadania](#)
 Internacional
[Luiz Eca](#)
[Virgílio Arraes](#)
[Mateus Alves](#)
[Eduardo Gudynas](#)
 Economia
[Guilherme Delgado](#)
[Paulo Passarinho](#)
 Ambiente e Cidadania
[Danilo Pretti Di Giorgi](#)
[Rodolfo Salm](#)
[Rogério Grassetto Teixeira da Cunha](#)
 Cultura e Esporte
[Gabriel Perissé](#)
[Cassiano Terra Rodrigues](#)
[Gabriel Brito](#)

Ex-colunistas

[Osiris Lopes Filho](#)
[Jorge Almeida](#)
[Henrique JUDGE](#)
[Arquivo - A Ordem na Mídia](#)



Rogério Grassetto Teixeira da Cunha, biólogo, é docente da Universidade Federal de Alfenas-MG.

E-mail: rogcunha@hotmail.com

Comentários (2)

1. Escrito por [Nelson](#) em 19-06-2010 18:50

"O intelectual é a empregada doméstica"

Caro professor Grassetto.

Eu também prefiro não acreditar na hipótese de má intenção, mas, ao ler os dois artigos, lembrei-me de uma frase do genial Millôr Fernandes:

"O intelectual é a empregada doméstica do regime."

Com esta frase, Millôr compara o trabalho das más empregadas domésticas, que empurram a sujeira para debaixo do tapete, com o dos intelectuais que entregam seus talentos para escamotear, para tornar palatáveis as medidas tomadas pelo sistema dominante no interesse de poucos e em detrimento da maioria.

Será que o nosso emérito físico consultou os dois ou três milhares (que, na verdade são duas dezenas de milhares) de moradores da região para saber o que eles entendem por ganho significativo em "infraestrutura e conforto pessoal"? Será que o sonho dessas pessoas é mesmo o de poder "ver pela TV o Programa do Ratinho?", de que sejam implantadas "indústrias geradoras de empregos" em sua região? Será que elas não têm outras ideias de como melhorar suas vidas de uma maneira sustentável e, assim, poderem contribuir na preservação da floresta?

2. Escrito por [oswaldosevã](#) em 19-06-2010 22:59

Editorialista da Folha não é cientista.

Parabéns dr. Rogério Grassetto Teixeira da Cunha. Infeliz coincidência, seu xará, que além de Rogério é Cesar Cerqueira Leite, degingolou, escreveu um manifesto mal-educado, se expondo à execração de pesquisadores sérios, como os professores dr. Hermes Fonseca de Medeiros, da Universidade Federal do Pará, que respondeu a ele na própria Folha de São Paulo, e dr. Phillip Fearnside do Instituto Nacional de Pesquisas Amazonicas, de Manaus, que respondeu a ele no seu blog do portal G1, e agora, o Sr. mesmo aqui no Correio da Cidadania.

Mais do que isso, após o desvario mal informado contra os críticos do absurdo projeto Belo Monte, o Rogério Cesar foi convidado pelo senador Flexa Ribeiro, tucano do Pará, presidente de uma Subcomissão criada para o acompanhamento do projeto da hidrelétrica que iniciaria a destruição do rio Xingu, para ser o debatedor como "representante da academia", em Audiências Publicas daquela Subcomissão. Os outros representantes da academia convidados pelo mesmo senador por serem críticos ao projeto, se recusaram a sentar na mesma mesa que ele. Primeiro foi o dr. Celio Bermann do Instituto de Eletrotécnica e Energia da USP; e depois fui eu mesmo, engenheiro mecânico e doutor em Geografia, docente da mesma Unicamp onde o Rogério Cesar um dia recebeu o título de professor emérito. O que os leitores do Correio e os demais precisam saber é que o Rogério Cesar escreveu aquele artigo na condição de editorialista da Folha, isso mesmo, membro do Conselho Editorial da Folha!, e para se legitimar perante os leitores, ele dá o "gancho" de ter sido professor da Unicamp. Estou nessa universidade há 24 anos, e o que sei dele é que havia sido presidente da empresa de eletricidade CPFL ainda estatal, no governo Montoro (1982-86), e que na Unicamp criou uma empresa lá dentro, a Codetec para vender pactes tecnológicos para outras empresas, e que teve uma série de facilidades da Universidade para isso, como espaço físico e instalações gratuitas e verbas de custeio. É também sabido, ultimamente, que o Rogério Cesar está ajudando a criar, com dinheiro publico, federal, um centro de pesquisa tecnologica para os usineiros do alcool, - aqueles chamados de heróis pelo presidente Lula - e que dirige um laboratório federal de pesquisa em fisica aplicada. Portanto, não pode ser considerado um cientista, porque não teve ética profissional ao assinar aquele panfleto barrageiro fundamentalista, e porque exerce há muitos anos a função de editorialista de um jornal cada vez mais tendencioso e difamante, e a função de executivo de empresas de pesquisas industriais.

<http://www.fem.unicamp.br/~seva>

Escrever comentário

- Por favor, o assunto do seu comentário precisa ser relevante ao assunto do artigo.
- Ataques pessoais serão deletados.
- Por favor, não use os comentário para fazer propaganda de seu site ou será deletado.

Nome:	<input type="text"/>
E-mail	<input type="text"/>
Homepage	<input type="text"/>
Título:	<input type="text"/>
Comentário:	<input type="text"/>
Código:*	<input type="text" value="12342"/>
	<input type="checkbox"/> Quero ser contactado por e-mail avisando sobre comentários
	<input type="button" value="Enviar"/>

Powered by AkoComment Tweaked [Special Edition](#) v.1.4.6
AkoComment © Copyright 2004 by Arthur Konze - www.mamboportal.com
All right reserved

Compartilhe este texto

[Twitter](#)
[Furl.it](#)
[Spurl](#)
[NewsVine](#)
[Reddit](#)
[YahooMyWeb](#)
[Digg](#)

[Mg.noia](#)
[Delicious](#)
[Facebook](#)

[\[Voltar \]](#)

[\[Página Inicial \]](#) - [O Correio](#) - [Luiz Antonio Magalhães \(Blog\)](#) - [Fale Conosco](#) - [Boletim Diário](#) - [Expediente](#) - [Links](#) - [Arquivos](#) - [Seja um colaborador](#)

Template desenhada por [Joomlashack](#)



[Joomla Templates by JoomlaShack](#) [Joomla Templates](#)

